

O pacto sob ameaça

Haroldo Hollanda

O tiroteio verbal entre o governador Tasso Jereissati, do Ceará, e os representantes do Governo Federal, ontem agravado com a última reação partida do porta-voz da Presidência da República, Cláudio Humberto, ameaça pôr a perder a idéia do entendimento nacional que encontrava grande receptividade no PSDB.

"Desse jeito não pode haver qualquer tipo de acordo", reagiu o senador paranaense José Richa, um dos mais ardorosos defensores dessa iniciativa no âmbito do partido, ao ter conhecimento da declaração do porta-voz.

O deputado Ulysses Guimarães, que cumpre seus últimos dias como presidente do PMDB, ao ser informado do que falou Cláudio Humberto sobre o governador cearense, comentou, em uma "roda" de jornalistas: "Como eles querem pacto com uma linguagem dessa natureza?"

Mas, os mais chocados com os sucessivos lances do duelo de agressões verbais entre o governador cearense e o Governo Federal são os "tucanos". O deputado maranhense Jaime Santana, que sempre encarou com reserva, no partido, as atitudes políticas do governador Jereissati, dada a simpatia que este expressava por vários atos e iniciativas do presidente Collor,

foi o primeiro a dar seu apoio a que a próxima reunião dos "tucanos" se realize em Fortaleza.

A manifestação de Santana corresponde ao sentimento de uma corrente do PSDB, liderada pelo senador Mário Covas, contrária a qualquer aproximação com o Governo Federal. No final da tarde de ontem, o deputado baiano Jutai Júnior, que se encontra no exercício da liderança do PSDB, não escondia o desalento e nem admitia falar mais em entendimento depois do que falara o secretário de Imprensa.

Rivalidade

A idéia do fórum do entendimento nacional, aberto ontem pelos presidentes do Senado e da Câmara, Mauro Benevides e Ibsen Pinheiro, pode acabar não dando em nada. Isso porque há suspeita de todos os lados. Os partidos de esquerda, como PDT, PSB, PT e PC do B, reunidos anteontem à noite, numa análise preliminar dos acontecimentos, chegaram à conclusão de que o fórum, da maneira como foi armado, só favorecerá o PMDB e a candidatura do governador paulista Orestes Quêrcia à Presidência da República. Exigem esses partidos que os presidentes da Câmara e do Senado se afastem da direção do fórum e o entreguem ex-

clusivamente aos partidos políticos. Alguns parlamentares, como José Genoíno, do PT, e Antônio Britto, do PMDB, acham que a única maneira de salvar o fórum seria constituir um grupo menor e mais homogêneo, porém, representativo de todas as tendências partidárias, o qual trabalharia para encontrar soluções consensuais. Já o senador paranaense José Richa é da opinião de que o fórum, para alcançar seus objetivos, precisa contar com a participação de figuras políticas de maior representatividade, que com ele venham a se comprometer, como o governador Leonel Brizola e o ex-deputado Luís Inácio Lula da Silva.

Mudança de estratégia

Lideranças políticas de esquerda constatarem uma substancial mudança do PT em suas mais recentes atitudes. São apontados como figuras representativas dessa nova tendência ascendente no partido personalidades como seu líder na Câmara, José Genoíno, e o deputado e economista Aluísio Mercadante. Uma parte substancial do PT constatou que foi o radicalismo de determinados grupos o responsável pela derrota do partido nas últimas eleições presidenciais. O PT considera que, com seu novo comportamento político, pode chegar ao poder federal em 94.